

Conferência Ethos 360°

O UNICEF foi convidado para mesas de debate da Conferência Ethos 2016: uma com foco na nova cultura digital e a outra sobre a importância da educação para a inclusão e empregabilidade dos adolescentes na região amazônica. Uma delas propôs uma reflexão sobre transformações culturais e digitais que têm mudado radicalmente a relação das pessoas com a tecnologia e o conhecimento.

Para a oficial do programa de cidadania dos adolescentes do UNICEF, Gabriela Mora, o desafio é conseguir educar as crianças e os adolescentes para boas escolhas *on-line* e para que eles tenham referenciais para desfrutar das boas oportunidades no ambiente digital. Também foram abordados temas como *cyberbullying* (violência que ocorre na internet e no celular) e *sexting* (a divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de celulares).

Winy Moreira, 17, vive com sua família em Taiobeiras, no sudeste de Minas Gerais. Durante o ensino médio, algumas de suas amigas tiveram suas intimidades expostas e foram humilhadas publicamente por meio de mensagens de celular e internet. Com vergonha do assédio e da intimidação, muitas meninas pararam de frequentar a escola e até se afastaram do convívio social.



© UNICEF/UNI17651/Usedei Mercêdo

Indignada com a situação, Winy saiu em defesa das amigas, tornando-se uma ativista contra a exploração sexual *on-line* e o *cyberbullying*. Em 2014, ela participou da oficina de empoderamento de meninas apoiada pelo UNICEF, em Brasília, e, em 2015, foi finalista da Campanha Internet Sem Vacilo do UNICEF no Brasil com um vídeo de orientações às meninas sobre *cyberbullying*, *sexting*, cidadania e segurança *on-line* digital. Ela acaba de passar no vestibular para Direito e quer continuar a sua defesa em nome de seus pares.

Vida melhor para crianças com microcefalia

A Johnson & Johnson (J&J) se tornou parceira do projeto Redes de Inclusão, uma iniciativa do UNICEF em estreita coordenação com o Ministério da Saúde e outros parceiros para o apoio às gestantes, às famílias e aos cuidadores de crianças com síndrome congênita do zika vírus (SCZv, conhecida como microcefalia) e outras deficiências. A iniciativa já está sendo realizada em Recife (PE) e Campina Grande (PB), municípios com alto risco para a infecção pelo vírus zika e entre os mais críticos em relação ao número de casos de microcefalia.

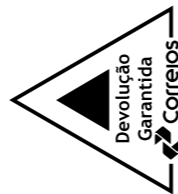
O Redes de Inclusão atua em três momentos: apoio às gestantes, às famílias e aos cuidadores para a estimulação do desenvolvimento das crianças em suas residências; capacitação de profissionais que atendem as crianças nos serviços de saúde; e fortalecimento das linhas de cuidado para atuação conjunta entre instituições e serviços municipais e estadual das áreas de saúde, educação e de proteção social.

Germana Soares ainda não sabia, mas o diagnóstico de microcefalia de seu filho Guilherme faria surgir algo poderoso. Nascia também uma semente de esperança para centenas de outras crianças com microcefalia em decorrência do zika, com iniciativas que inspiram os outros e usam inovação tecnológica para lutar contra as sombras do vírus.

Germana vive em Recife (PE) e começou a conversar com outras mães sobre os desafios de criar uma criança com microcefalia. “Ao falar com essas mães nas filas de atendimento nos centros de terapia, descobri que todas nós tínhamos os mesmos desafios. Então, eu criei um grupo de WhatsApp para nós no dia 22 de dezembro de 2015. No começo, éramos apenas oito mães de crianças com microcefalia no grupo”, ela lembra. A iniciativa ganhou força e se tornou uma associação oficial, a União de Mães de Anjos (UMA), que hoje conta com quase 300 mulheres. Leia mais aqui: <http://uni.cf/2bxwzA1>.



Divulgação: União de Mães de Anjos (UMA)



Endereço de devolução:
Fundo das Nações Unidas para a Infância
SEPN 510, bloco A, 2º andar
70750-521 Brasília, DF



PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou síndico
<input type="checkbox"/> Desconhecido	Retirado ao serviço postal em ___/___/___
<input type="checkbox"/> Encusado/Não procurado	Data: ___/___/___ Rubrica: _____
<input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente	
<input type="checkbox"/> Não existe número indicado	
<input type="checkbox"/> Falado	
<input type="checkbox"/> Ausente	

As notícias do UNICEF para todos



uni é um boletim informativo do UNICEF Brasil

Ano 12 • nº 35 • outubro de 2016



Guardiões ambientais mirins: todos contra a zika e a favor da floresta

A Escola Municipal Goiás, que fica próxima ao rio e à floresta em Macapá (AP), sempre esteve envolvida com questões ambientais. Agora, ela está mobilizada contra o *Aedes aegypti* com a ajuda de todas as crianças que estudam lá. Elas são os guardiões ambientais mirins!



© UNICEF/BZC/João Lant

Superorgulhos do título, eles garantem o engajamento de outras crianças e da comunidade no combate ao mosquito transmissor de dengue, zika e chikungunya.

A escola organizou um grupo de alunos de diferentes séries (do terceiro ao quinto ano) para uma formação de longo prazo, justamente pensando que eles fariam com outros estudantes e suas famílias melhor do que ninguém: “Nossos alunos sabem tudo sobre a floresta, conhecem os animais, o nome das árvores e o movimento do rio. Essas referências foram trazidas para a sala de aula e são a base do projeto”, explica o diretor da escola, Becivaldo Pimentel de Matos.

Com todo esse conhecimento em mãos, 80 meninos e meninas de 8 a 11 anos estão conscientizando a população local que nem gente grande e mudando para melhor a comunidade.

“Quando eu entrei no projeto, percebi como a gente suja e polui o meio ambiente. Cheguei em casa e fui falando com a minha família. Eles me ouviram e mudaram um monte de coisa”, conta uma das alunas.

Macapá é um dos municípios da Amazônia que participam do Selo UNICEF Município Aprovado

Em fevereiro de 2016, o UNICEF desafiou os municípios a ganhar um “ponto extra” no selo a partir de atividades para frear a proliferação do *Aedes aegypti*.

De janeiro a julho deste ano, o Estado do Amapá teve uma queda de 49% nos casos notificados de dengue, em comparação ao mesmo período de 2015 (de 2.720 para 1.390) – dados do Boletim Epidemiológico N° 31, do Ministério da Saúde.

Que legal, não é mesmo? Ainda mais agora, que o verão está chegando e precisamos ficar atentos. Vamos continuar de olho, todos nós, para evitar que o mosquito faça mais estragos.

Espaço Amigo da Criança

“As crianças e os adolescentes que precisam de ajuda têm no UNICEF todo apoio e, para isso, o UNICEF precisa da doação de todos nós. Ajude para que possamos construir um mundo mais humano e mais justo”.

Jacyrema, do Rio de Janeiro (RJ), doadora desde 2004.



O poder transformador do esporte

Em agosto, em meio aos Jogos Olímpicos, o UNICEF realizou o seminário internacional “O poder do esporte para o desenvolvimento: construindo um futuro melhor para as crianças”, no Parque Lage, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em parceria com a British House e apoio da ONG Save The Dream.

Tivemos a participação de outras agências da ONU, do governo brasileiro, dos Comitês Olímpico e Paralímpico Rio 2016, de especialistas e parceiros do evento, e de vários atletas.

O Parque Lage também recebeu a Caravana do Esporte e a Caravana das Artes, parceria do UNICEF com Instituto Esporte & Educação, Instituto Mpumalanga, ESPN e Disney. Grupos de crianças e adolescentes participaram de quatro estações de atividades esportivas e de linguagens artísticas. Professores, educadores e agentes esportivos receberam uma formação continuada sobre os princípios do esporte e da arte educacionais.

Há onze anos, essa iniciativa percorre as áreas mais vulneráveis de diferentes territórios do país, promovendo o direito ao esporte educacional. As caravanas já atenderam, indiretamente, 2,8 milhões de crianças e adolescentes e capacitaram 48 mil professores da rede pública de ensino em 118 municípios de 22 Estados brasileiros. Para saber mais acesse www.caravanasporteartes.com.br.



© UNICEF/BRZ/Fred Borda

Team UNICEF

O UNICEF desafiou as pessoas a se movimentarem pelos direitos das crianças. De 28 de julho a 18 de setembro, mais de 33 mil pessoas no mundo todo se conectaram ao Team UNICEF e percorreram cerca de 848 mil quilômetros. Nossos embaixadores e algumas personalidades, como Renato Aragão, Lázaro Ramos, Luciano Huck e Alexandre Pato, aceitaram o desafio e também suaram a camisa pelos meninos e meninas no Brasil. Foram arrecadados mais de R\$ 75 mil. Empresas como Enel, Privalia, Net Claro, Embratel, Celpa e Cemar também apoiaram o Team UNICEF, divulgando a iniciativa para clientes e engajando seus funcionários.

28 milhões de crianças e adolescentes deixaram suas casas



Tristemente, quase 50 milhões de crianças e adolescentes vivem fora de seu país de origem ou foram obrigados a fugir de suas casas por conta da violência. Desse total, 28 milhões tiveram que deixar suas cidades por causa de conflitos ou outras situações de violência e buscar um lugar mais seguro, seja em seu país de origem ou em terras estrangeiras.

Relatório divulgado em agosto pelo UNICEF, Unrooted: the growing crisis for refugee and migrant children (Desenraizadas: uma crise crescente para as crianças refugiadas e migrantes), apresenta novos dados que descrevem um panorama preocupante sobre a vida e a situação dos milhões de crianças, adolescentes e famílias afetados. Além dos riscos da própria migração (afogamento nas travessias marítimas, desnutrição e desidratação), eles podem ser vítimas de tráfico, sequestro, violência sexual e até assassinato.

O UNICEF conta com você e com os demais doadores para oferecer ajuda para essa e outras situações que representam uma emergência global. Obrigada por estar conosco nessa missão.

FALE CONOSCO

e-mail: futurocrianca@unicef.org www.unicef.org.br
facebook: [unicefbrasil](https://www.facebook.com/unicefbrasil) twitter: [@unicefbrasil](https://twitter.com/unicefbrasil) instagram: [unicefbrasil](https://www.instagram.com/unicefbrasil)

unicef

0800 605 2020

Proteger-se do HIV/aids

As ações do Brasil de combate ao HIV/aids são reconhecidas globalmente como uma das melhores, entretanto, permanecem grandes desafios que devem ser enfrentados para assegurar a prevenção, o tratamento e os cuidados para cada criança e adolescente brasileiros.

Estamos trabalhando para reduzir as taxas de transmissão de HIV e sífilis da mãe para o bebê e dar suporte a várias atividades e projetos de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aids com adolescentes e jovens. Também estamos apoiando o compartilhamento de experiências de sucesso e boas práticas no combate ao HIV com países da América Latina e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Uma notícia que ninguém quer receber

“Na hora eu fiquei decepcionado comigo mesmo, só pensava que ia morrer. Fiquei descontrolado, tive uma reação muito ruim ao resultado, nunca pensei que eu pudesse ter HIV”. Foi assim a reação de Bernardo*, 20 anos, quando descobriu que tinha o vírus da aids.

Ele teve acesso ao teste, por meio de uma ação promovida pelo projeto Fique Sabendo Jovem que é apoiado pelo UNICEF em Fortaleza (CE).

Entre as ações do projeto, está o ônibus colorido que circula por vários lugares da cidade oferecendo testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C e com voluntários que distribuem insumos com informações sobre prevenção contra as DST e convidam os presentes a realizar o teste.

Bernardo tinha o HIV. E esse é o tipo de notícia que ninguém quer receber em uma noite de diversão. Bernardo encontrou apoio em Leandro, voluntário do projeto e, ele mesmo, um jovem vivendo com HIV.

Os jovens cujo resultado do teste é reagente já saem do ônibus com a primeira consulta marcada e têm a opção de escolher o serviço de atendimento especializado mais próximo de sua residência. “Leandro me acompanhou na primeira, na segunda e na terceira consulta”, conta Bernardo, que precisou ir com frequência ao infectologista no primeiro mês após o diagnóstico porque a doença já estava em estado avançado e era preciso aderir ao tratamento com antirretrovirais imediatamente. Hoje, mais tranquilo e com mais conhecimentos sobre o vírus, Bernardo vai às consultas sozinho. Em janeiro deste ano ele passou a fazer parte da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids (RNAJVHA), apoiada pelo UNICEF Brasil, e a participar ativamente das ações do projeto. “Eu quero poder ajudar outros jovens que possam ser diagnosticados com o HIV, dar o apoio que recebi naquele momento difícil”.

*Nome fictício, história real.

Estratégia eficiente

Os bons resultados do projeto **Viva Melhor Sabendo Jovem (VMSJ)** foram tema de um seminário realizado em agosto, em Brasília, pelo UNICEF, com a participação do Departamento de DST, aids e Hepatites Virais (DDAHV) do Ministério da Saúde, das Secretarias Municipais de Saúde de Belém, Manaus, Fortaleza, Recife, São Paulo e Porto Alegre, além dos jovens integrantes do projeto. O VMSJ se revelou uma estratégia eficiente para enfrentar a epidemia de HIV/aids entre adolescentes e jovens em São Paulo, Belém e Manaus. Ao levar unidades móveis para locais frequentados por esse público e colocar os próprios jovens como agentes, o projeto conseguiu facilitar o acesso a testagem, adesão e continuidade do tratamento. “Profissionais de saúde capacitados e jovens da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids e de outras redes participam do projeto, oferecendo aconselhamento, acolhimento e encaminhamento aos serviços de saúde, conforme cada caso”, explicou Caio Oliveira, oficial de HIV/aids do UNICEF no Brasil.



FOTO: Viração



Wagner Almeida

Propostas para candidatos

Sufoco e falta de conforto são as palavras que Emanuelle Santos de Almeida escolheu para descrever o transporte público em sua região. A adolescente de 17 anos mora com a mãe e dois irmãos em Cidade Tiradentes, um dos territórios prioritários da Plataforma dos Centros Urbanos na capital paulista, formado por expressiva população negra e por migrantes nordestinos.

Emanuelle sonha em estudar arquitetura e já antecipa os desafios que enfrentará por causa do deslocamento diário do bairro onde mora desde os seis anos de idade até outras regiões da cidade: “Eu fico vendo a dificuldade do meu irmão e da minha mãe, todo dia ralando e chegando em casa tarde e cansados... isso desgasta a gente. Quando eu entrar na faculdade, sei que vou penar com isso. Esse é o meu maior problema: o transporte”.

Por isso, se pudesse melhorar algo em sua região, “um transporte de qualidade a preço justo” seria sua principal proposta. Junto com a demanda por mais centros culturais para jovens e praças com ampla oferta de Wi-Fi público. Durante a Oficina Go Sonhos, realizada pelos adolescentes integrantes da Plataforma de Centros Urbanos (PCU) com apoio do UNICEF, Emanuelle e outros jovens debateram sobre essas questões e colaboraram para construir propostas importantes. Elas foram sistematizadas e entregues pelo UNICEF e por adolescentes aos candidatos à prefeitura de São Paulo.

“Quando temos essas discussões, a gente para e pensa: ‘Opa! A gente pode mais! A gente pode correr atrás de coisas que nem imaginava’”, diz Emanuelle.

PLATAFORMA DOS CENTROS URBANOS » A Plataforma dos Centros Urbanos é uma contribuição do UNICEF e de parceiros para reduzir as desigualdades que afetam a vida de suas crianças e seus adolescentes. Seu objetivo é garantir a cada um deles maior e melhor acesso à educação de qualidade, saúde, proteção e oportunidades de participação.



© UNICEF/BRZ/Danielle Pereira

Neve e UNICEF

O UNICEF e a marca de papel higiênico Neve, da Kimberly-Clark, estão juntos para melhorar o acesso ao saneamento básico para crianças e adolescentes que vivem na Amazônia e suas famílias. Cerca de 300 municípios estão sendo mobilizados e apoiados no contexto do Selo UNICEF, para que possam melhorar políticas públicas nessa área. Nesses municípios vivem cerca de 5 milhões de meninos e meninas.

Como parte da parceria, embalagens de Neve já estão nos supermercados de todo o Brasil, falando sobre a questão e convidando os consumidores a também se engajar. Saiba mais em www.neveunicef.com.br

Nosso captador do mês!

Luis Felipe Valossi faz parte da nossa equipe de Face a Face que leva a mensagem do UNICEF para as pessoas nas ruas de São Paulo (SP), convidando-as a se tornarem Amigos da Criança. Ele está fazendo um trabalho muito importante e que nos ajuda a garantir saúde, educação e proteção para milhares de crianças no Brasil e no Mundo. “É muito bom saber que estou mudando a vida das crianças, afinal esse é o objetivo de todos nós! A partir do momento em que comecei a construir minha família, aprendi a importância das responsabilidades da vida, o quanto cada momento com eles é importante. Poder dar o melhor sempre pro meu filho, coisas que muitas vezes não tive oportunidade de ter.” Obrigado, Luis Felipe! Muito legal ter você no nosso time.



AFPCV